

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC

ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL

EDGAR HENRIQUE WEGNER

**CONSERVAÇÃO DA AROEIRA ATRAVÉS DA EXTRAÇÃO SUSTENTÁVEL
DA PIMENTA ROSA EM SÃO JOSÉ DO CERRITO - SC.**

LAGES-SC

2016

EDGAR HENRIQUE WEGNER

**CONSERVAÇÃO DA AROEIRA ATRAVÉS DA EXTRAÇÃO SUSTENTÁVEL
DA PIMENTA ROSA EM SÃO JOSÉ DO CERRITO - SC.**

Trabalho de Conclusão de Curso, vinculado ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à banca de avaliação.

Orientador: Prof. Dr. Geraldo Augusto Locks
Linha de Pesquisa: Desenvolvimento rural sustentável.

LAGES-SC

2016

CONSERVAÇÃO DA AROEIRA ATRAVÉS DA EXTRAÇÃO SUSTENTÁVEL DA PIMENTA ROSA EM SÃO JOSÉ DO CERRITO - SC.

Edgar Henrique Wegner¹; Geraldo Augusto Locks².

Resumo

O objetivo deste trabalho foi demonstrar a relevância da aroeira (*Schinus Terebinthifolius Raddi*) enquanto utilização do fruto através do beneficiamento da semente de forma sustentável e geradora de renda para os agricultores familiares do Planalto Catarinense. O locus do estudo foi o município de São José do Cerrito - SC, na comunidade de Passo dos Fernandes, na propriedade denominada Fazenda Nova, onde a ocorrência destas árvores é bastante grande e a utilização da planta é apenas madeireira como: mourões, esteios e lenha. Outras formas de uso tais como: alimentícia, ornamental, melífera, forrageira, medicinal e industrial da resina são desconhecidas na região. A metodologia de investigação se vale da pesquisa bibliográfica, sites e documentários. A observação in loco (o olhar) e o diálogo (ouvir) com moradores do meio rural deste pesquisador tem se constituído numa das habilidades ou faculdades de “natureza epistêmica” para se construir nosso saber. Os autores utilizados foram aqueles que refletem sobre a aroeira entre eles Kinnup (2007), Ávila e Lima (2008), Carvalho (2003), Lenzi e Matos (2008), Bandes (2008), Baggio (1988) e Bertoldi (2006). O propósito de apresentar e conscientizar para uma nova forma de exploração da aroeira despertou o interesse pela formação de uma associação de agricultores para explorar os frutos, discutir a produção agrícola baseada nos valores e práticas da economia solidária que se expressam na autogestão, cooperação, distribuição equitativa dos resultados do trabalho coletivo, cuidado com o meio ambiente e responsabilidade com o entorno social, prática comum nas propriedades, fazem com que plantas que podem ser utilizadas ecologicamente, por desconhecimento, sejam derrubadas, virando lenha, palanques e outros. Os estudos feitos demonstram que a aroeira da serra catarinense presente na propriedade supracitada, é um exemplo típico de uma árvore que produz um fruto que beneficiado é utilizado na indústria alimentícia como condimento denominado pimenta rosa, com altíssimo valor comercial, trará renda adicional à propriedade através da

¹ Engenheiro Agrimensor. Discente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense.

² Antropólogo. Doutor em Antropologia Social. Docente do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento Regional Sustentável da Universidade do Planalto Catarinense.

industrialização do fruto, preservação das árvores nativas, consciência ecológica e empreendedora na administração das propriedades promovendo o desenvolvimento sustentável da região. Como resultado deste trabalho, espera-se que este conhecimento seja disseminado na região, torne-se conhecido pelos agricultores interessados, estimule a organização associativa e contribua com o desenvolvimento sustentável.

Palavras-chave: Aroeira. Pimenta Rosa. Economia solidária. Desenvolvimento regional sustentável.

Abstract

The objective of this work was to demonstrate the relevance of the aroeira (*Schinus Terebinthifolius Raddi*) as a fruit utilization through the beneficiation of the seed in a sustainable way and generating income for the family farmers of the Planalto Catarinense. The locus of the study was the municipality of São José do Cerrito - SC, community of Passo dos Fernandes, in Fazenda Nova, where the occurrence of these trees is quite large and the use of the plant is only logging such as: mourões, Firewood. Other forms of use such as: food, ornamental, melon, forrageira, medicinal and industrial resin are unknown in the region. The research methodology relies on bibliographical research, websites and documentaries. The observation in loco (the look) and the dialogue (listening) with rural inhabitants of this researcher has been constituted in one of the abilities or faculties of "epistemic nature" to build our knowledge. The authors used were those that reflect on the aroeira among them Kinnup (2007), Ávila and Lima (2008), Carvalho (2003), Lenzi and Matos (2008), Bandes (2008), Baggio (1988) and Bertoldi (2006). The purpose of presenting and raising awareness for a new way of exploring aroeira aroused interest in the formation of an association of farmers to explore the fruits, to discuss agricultural production based on the values and practices of solidarity economy expressed in self-management, cooperation, distribution Fairness of the results of collective work, care for the environment and responsibility to the social environment, common practice in properties, make plants that can be used ecologically, due to lack of knowledge, are knocked down, turning wood, palanques and others. The studies show that the aroeira of the Santa Catarina mountain range present in the aforementioned property, is a typical example of a tree that produces a fruit that benefited is used in the food industry as condiment denominated pink pepper, with very high commercial value, will bring additional income to the property through of Fruit industrialization, preservation of native trees, ecological awareness and entrepreneurship in the management of properties promoting the sustainable development of the region. As a result of this work, it is expected that this knowledge will be disseminated in the region, become known to interested farmers, stimulate associative organization and contribute to sustainable development.

Keywords: Aroeira. Pink pepper. Solidarity economy. Sustainable regional development.

Introdução

O meio ambiente é utilizado pelo ser humano para retirar dele produtos que geram riqueza ou benefício, contudo o faz isso muitas vezes de forma devastadora ou predatória. O ecossistema brasileiro é rico em espécies vegetais nativas às vezes pouco conhecida fora do seu habitat natural e até nele próprio, espécies estas que se obtidas de maneira extrativista, porém sustentável, se transformam em benefícios de subsistência e sustento para moradores locais. Alguns exemplos devem ser estudados sobre tipos de exploração como é o caso da aroeira como pimenta rosa, que ver-se-á nas reflexões abaixo.

Como preservar a aroeira utilizando apenas o fruto? Como esta árvore abundante no Planalto Catarinense pode ser compreendida como uma possibilidade de geração de trabalho e renda para o agricultor familiar? Desta problemática decorre o objetivo geral deste trabalho que é demonstrar a relevância da aroeira (*Schinus Terebinthifolius Raddi*) enquanto utilização do fruto através do beneficiamento da semente de forma sustentável e geradora de renda para os agricultores familiares do Planalto Catarinense.

A aroeira não tem sido devidamente valorizada. Está disponível na natureza, mas é um bem esgotável, portanto, torna-se relevante fazer seu manejo de modo sustentável, ou seja, beneficiar-se dela, mas sempre plantando e replantando novas árvores. Trata-se de uma fonte de renda para a propriedade familiar sem danos ao solo e útil para a complementação de renda. A preservação da planta e a exploração de parte do que ela produz traz desenvolvimento para a região, pois a pimenta rosa alcança preços altíssimos no mercado interno e externo.

A importância deste trabalho reside no fato de se valorizar uma das espécies nativas existentes em abundância na região do Planalto Catarinense, pode ser uma alternativa de trabalho e renda para agricultores familiares. Seu produto final, a pimenta rosa semidesidratada, substitui outros condimentos nem sempre recomendados à saúde alimentar.

Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo realizado por meio de pesquisa bibliográfica, sites, documentários, observação direta e o ouvir sujeitos interessados em explorar a atividade econômica, preservando e trazendo benefício para o agricultor familiar, comunidade e o meio ambiente. A produção do conhecimento nas ciências sociais ocorre pelas habilidades do olhar, do ouvir e do escrever, conforme Oliveira (2000).

Resultados e discussões

A respeito da distribuição geográfica no Brasil a Aroeira encontra-se nos estados de Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe (CARVALHO, 2003). Embora mais frequente ao longo do litoral brasileiro desde o Ceará até o Sul do país, também no interior, a planta é bastante comum. O Município de São José do Cerrito no planalto Catarinense verificou-se a existência de aroeira nas propriedades e como forma mais comum de uso a madeira (palanques de cerca e lenha), segundo os donos das terras que desconhece outras maneiras de utilização da mesma. A aroeira é utilizada na medicina popular e indicada medicinalmente no tratamento da artrite, febres, ferimentos e reumatismos. Ávila registra os seguintes usos etnofarmacológicos: anti-inflamatória, antiespasmódica, tônica, vulnerária, diurética, antileucorréica, adstringente, cicatrizante, balsâmica e bactericida. Assinalando ainda que com a resina azulada da casca os jesuítas preparavam o “balsamo das missões” de uso corrente entre a população cabocla (ÁVILA; LIMA, 2008). A finalidade ornamental também lhe é conferida a arvoreta no jardim, é de grande beleza, principalmente quando frutificada, devido à cor vermelha dos frutos, e pelo fato de atraírem muitas aves para consumi-los.



Foto tirada no locus de observação em São José do Cerrito.

O valor alimentício está nos frutos secos utilizados na culinária, principalmente na alta gastronomia, são comercializados com o nome de "pimenta-rosa" e atingem preços elevadíssimos no mercado, são muito saborosos como tempero de assados, substituindo a pimenta-preta, conhecida por trazer males às pessoas mais sensíveis. Foi utilizada como condimento em doces, segundo Kinnup (2007) e não houve rejeição alguma por parte das pessoas que experimentaram.

A madeira da árvore pode ser aproveitada na construção, por ser bastante durável utilizada como mourões e esteios. A lenha da aroeira possui valor energético semelhante ao da bracatinga (BAGGIO, 1988). Segundo este mesmo autor, as flores fornecem pasto para abelhas, e as diferentes variedades desta planta possuem períodos distintos de floração o que é excelente para a indústria melífera. É utilizada também como forragem para caprinos, pois a presença de tanino não os afeta como os outros animais. A resina da aroeira, rica em terebintina é utilizada na indústria, como solvente de tintas e vernizes, além de entrar na composição de alguns fungicidas e bactericidas. Devido à elevada concentração de tanino, suas folhas são utilizadas em curtumes mais artesanais.

Na sequência, todavia apresentamos aspectos ecológicos, agronômicos e silviculturas para o cultivo da Aroeira. Avaliando populações de aroeiras em áreas de influencia marinha, no litoral de Santa Catarina, Lenzi e Orth (2004) verificaram que a espécie ocorria de modo agregado, com plantas distantes entre si, em torno de 2 a 10 metros, apresentando uma proporção aproximada entre plantas femininas e masculinas. Flores pequenas, masculinas e femininas, em panículas piramidais. Frutos, drupas de um vermelho vivo, de 4 a 5 mm de diâmetro, aromáticos, conferindo uma beleza notável à árvore (LORENZI; MATOS, 2008).

Na Região Sul do Brasil, as experiências com a aroeira ainda são pontuais e muito pouco documentadas. Segundo BANDES (2008), uma empresa processadora de frutos, destinados a produção de pimenta rosa, localizada no Município de São Mateus, no Espírito Santo, apresenta dados crescentes de vendas, gerando demanda para o produto e adquire os frutos da aroeira desde o litoral nordestino até o Estado de Santa Catarina, evidenciando um comércio, ainda que incipiente, nos estados do sul.

Quanto ao cultivo e propagação da Aroeira a planta é invasora e de fácil cultivo. Lorenzi (1992) recomenda plantar a semente, logo depois de colher, em canteiros a pleno sol em solo argiloso. As plantas podem alcançar 4,5 m em 2 anos. Outro aspecto a salientar diz respeito à sua utilidade em vista da recuperação de áreas degradadas. É uma espécie excelente, devido à sua ampla plasticidade, capaz de suportar amplitude climática, rápido crescimento, além da atração de polinizadores e dispersores de sementes precoces.

Árvore de porte médio, dióica, de folhas compostas, aromáticas. Flores pequenas em panículas, fruto tipo drupa, vermelho-brilhante, aromático e adocicado. Reproduz-se por sementes ou por estacas. Apesar disto, a produção de matéria-prima no Brasil para atender, pelo menos, ao fluxo principal é ainda incipiente. Existe uma necessidade premente de investimento, integração e organização dentro e entre os diferentes

segmentos que compõem os vários fluxos ou cadeias de produção de *Schinus terebinthifolius*. Hoje já existe toda uma base legal que favorece a exploração da vegetação nativa pelos pequenos proprietários. Nos últimos anos, alguns instrumentos da legislação ambiental brasileira criaram possibilidades de autorização do manejo de populações naturais, especialmente em pequenas propriedades e em caso de interesse social ou de baixo impacto ambiental, possibilitando, também, o manejo agro florestal, ambientalmente sustentável, praticado na pequena propriedade ou posse rural familiar (ABELHAS JATAÍ, 2015).

Esta essência florestal possui atributos importantes para usos múltiplos que poderiam ser mais bem aproveitados para gerar renda aos agricultores familiares, além de propiciar a conservação desta espécie e da biodiversidade em geral. O imenso potencial de utilização e as características da *Schinus terebinthifolius* reforçam a necessidade de políticas governamentais que incentivem o plantio desta espécie e garantam sua utilização futura, de forma sustentável e com alto potencial econômico, porque a pimenta rosa, atualmente, atinge preços comparáveis a pimenta-do-reino (BERTOLDI, 2006).

Do ponto de vista da organização dos sujeitos interessados na exploração da aroeira, estamos propondo a economia solidária, um modo de organização da produção e comercialização que se contrapõem ao modo de produção do capital. Segundo o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES)³, a economia solidária:

São iniciativas de projetos produtivos coletivos, cooperativas populares, cooperativas de coleta e reciclagem de materiais recicláveis, redes de produção, comercialização e consumo, instituições financeiras voltadas para empreendimentos populares solidários, empresas autogestionárias, cooperativas de agricultura familiar e agro ecologia, cooperativas de prestação de serviços, entre outras, que dinamizam as economias locais, garantem trabalho digno e renda às famílias envolvidas, além de promover a preservação ambiental.

Portanto, a economia solidária regra geral emerge junto aos setores populares, geralmente entre sujeitos excluídos social e economicamente. Configura-se como excelente estratégia de inclusão e do exercício da cidadania.

Locks (1988, p. 114)⁴, já identificava em suas pesquisas realizadas em São José do Cerrito que práticas de “pixuruns” ou “mutirões” eram comuns entre agricultores sobretudo do segmento étnico mais conhecido por “caboclos”. Do mesmo modo práticas

³ Disponível em: <https://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>. Acesso em 06/02/2017

⁴ Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/77931/147141.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06/02/2017.

sociais e econômicas de “trocas de dias” de trabalho e a propriedade coletiva da terra em “regime de comunhão” puderam ser identificadas nesta cultura. Apresentar a proposição da economia solidária para os sujeitos que escolhem explorar o fruto da aroeira não é algo estranho, pois apresenta fortes raízes na sua tradição cultural. Dito de outra maneira, se aposta nesta concepção de organização social e econômica tendo em vista o desenvolvimento regional sustentável e solidário. Entretanto, não é possível ignorar as dificuldades que um empreendimento econômico solidário pode encontrar. Singer (2006) adverte para os obstáculos que esta economia pode enfrentar para se consolidar e se viabilizar economicamente, dependendo de subsídios e apoio de políticas públicas. Rampi e Locks (2013) em pesquisa realizada sobre a articulação da Economia Solidária e Educação do Campo para o desenvolvimento rural sustentável da Serra Catarinense, ao ouvirem participantes de empreendimentos econômicos solidários e professores, concluem que o avanço dessas políticas “estará condicionado à disseminação da cultura do associativismo, do despertar da vontade dos dirigentes políticos e gestores na perspectiva multi e intersetorial das ações ou políticas públicas por parte do Estado” (p. 88).

Finalmente, acerca dos resultados esperados, esta pesquisa busca demonstrar o potencial da Aroeira que pode ser percebida como fonte de renda, com baixo investimento, pois as árvores já estão na natureza, é só viabilizar a exploração extrativa sustentável das sementes na região, em parceria com um profissional da área para possível criação de uma associação para beneficiamento e comercialização da semente com a conseqüente redução do número de árvores cortadas. A expectativa deste trabalho também considera a necessária sensibilização dos gestores ou agentes públicos para o universo desta atividade econômica acompanhada das respectivas políticas públicas, condição para o desenvolvimento local e regional.

Considerações finais

Este artigo emergiu do Projeto de Pesquisa que elaboramos no decorrer do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável. Fizemos uma opção focando o desenvolvimento sustentável, partindo do cuidado com o meio ambiente através de uma significativa planta existente em grande quantidade na região da Serra Catarinense: a aroeira. Convém enfatizar que o locus da pesquisa tem um significado particular. São José do Cerrito é um município essencialmente rural onde predomina a agricultura familiar. Atividade agropecuária tem sido dominante, com práticas

tradicionais no manejo da terra e do gado. Algumas inovações tecnológicas estão emergindo só recentemente pelo fato da localização bastante isolada do município que recebe agora a comunicação por via de pavimentação asfáltica.

Os agricultores familiares apresentam-se economicamente descapitalizados, um percentual significativo pode ser classificado como pobres. É possível identificar também um nível organizacional expressivo pela presença de grupos cooperativos informais e formais (associações e cooperativas). Portanto, pode-se facilmente identificar práticas conservacionistas, sustentáveis do ponto de vista da relação do ser humano com o ambiente neste território.

A aroeira sendo uma planta bastante desconhecida quanto a sua utilidade, fez com que abordássemos um conjunto de elementos sobre sua natureza e possibilidade de geração de renda para o agricultor familiar. Esta pesquisa vem preencher as lacunas do conhecimento sobre esta planta e deste modo estimular o agricultor familiar a contar com mais uma fonte de renda, trabalhando em sistema integrado de produção com uma atividade fundamentalmente conservacionista que preserva as árvores da aroeira para produzir mel, pimenta rosa, madeira e outros, estando entre aquelas iniciativas sociais, econômicas, culturais e ambientais voltadas para o desenvolvimento regional sustentável.

Referências

ÁVILA, Luís C.; LIMA, Ângela (2008). Índice Terapêutico Fitoterápico (ITF). **Ervos Medicinais**. Petrópolis, RJ, EPUB.

BAGGIO, A. J. (1988). Aroeira Como Potencial Para Usos Múltiplos na Propriedade Rural. **Boletim de Pesquisa Florestal**, Colombo, n. 17, p.25-32.

BANDES (2008). **A cultura da aroeira em São Mateus e arredores**: um pioneirismo que o BANDES deve apoiar. Estudos BANDES. Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo. Vitória: BANDES. 39p.

BERTOLDI, M. C. (2006). **Atividade antioxidante in vitro da fração fenólica, das oleorresinas e do óleo essencial de pimenta rosa (*Schinus terebinthifolius Raddi*)**. Dissertação (Mestre em Ciências e Tecnologia de Alimentos) – Viçosa-MG, Universidade Federal de Viçosa, 96f.

CARVALHO, M. C. R. D. (2003). Evaluation of mutagenic activity in an extract of pepper tree stem bark (*Schinus terebinthifolius Raddi*). **Environmental and Molecular Mutagenesis**, v.42, p.185–191.

Disponível em: <https://cirandas.net/fbes/o-que-e-economia-solidaria>. Acesso em 06/02/2017.

JATAÍ, Abelhas (2015). **A aroeira-pimenteira (*Schinus terebinthifolius*) e seu potencial como planta melífera**. Disponível em: <http://www.abelhasjatai.com.br/plantas-meliferas/a-aroeira-pimenteira-schinus-terebinthifolius-e-seu-potencial-como-planta-melifera/>. Acesso em 20/06/2016.

KINUPP, V. F. (2007). **Plantas Alimentícias Não-Convencionais da Região Metropolitana de Porto Alegre**. Tese de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 590p.

LENZI, M., ORTH, A. I. (2004). **Fenologia reprodutiva, morfologia e biologia floral de *Schinus terebinthifolius* Raddi** (Anacardiaceae), em restinga da ilha de Santa Catarina, Brasil. *Biotemas*, Florianópolis-SC, 17: 67-89.

LOCKS, Geraldo Augusto (1998). **Identidade dos Agricultores Familiares Brasileiros de São José do Cerrito, SC**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. UFSC. Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/77931/147141.pdf?sequence=1>. Acesso em 06/02/2017.

LORENZI, H. (1992). **Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. p. 8. Instituto Plantarum, Nova Odessa.

LORENZI, H. e MATOS, F. J. A. (2008). **Plantas Medicinais no Brasil**. 2ª edição. Instituto Plantarum, Nova Odessa.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de (2000). **O trabalho do antropólogo**. São Paulo. Paralelo.

RAMPI, Ana Paula; LOCKS, Geraldo Augusto (2014). **Economia solidária e educação do campo para o desenvolvimento rural sustentável da Serra Catarinense**. Curitiba, CRV.

SINGER Paul (2006). **Aprender economia**. 24 ed. São Paulo. Contexto.